

## TRAJETÓRIAS ASSISTENCIAIS DE MULHERES EM CONDIÇÃO PÓS-COVID-19 NA REDE DE SAÚDE DE PELOTAS

AMANDA DA SILVEIRA NADAL<sup>1</sup>; KELLY LASTE MACAGNAN<sup>2</sup>; TEILA CEOLIN<sup>3</sup>;  
FRANCIELE ROBERTA CORDEIRO<sup>4</sup>; JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER<sup>5</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – amandanadal.sls@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – kmacagnan@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – teila.ceolin@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – franciele.cordeiro@ufpel.edu.br*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – juzillmer@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A Coronavirus disease 2019 (COVID-19) afetou a saúde da população mundial, e suas consequências são ainda hoje intangíveis (SOUZA, 2021). Causada pelo SARS-CoV-2, pode acarretar comprometimento multissistêmico e prolongado, impactando na qualidade de vida, além de poder agravar comorbidades preexistentes (WU, 2021). Neste contexto surge a Condição Pós-COVID-19, que, segundo a Organização Mundial de Saúde, caracteriza-se por sintomas que aparecem geralmente três meses após o início da doença, duram pelo menos dois meses e não podem ser explicados por um diagnóstico alternativo (OMS, 2021).

Indivíduos que vivenciam essa condição descreveram uma perda do "eu" e um impacto substancial em suas identidades, sem conseguir retornar às atividades da vida diária de antes da doença, tornando-se um "fardo" para os outros (HUMPHREYS *et al* 2021; LADDS *et al*, 2020). Além disso, necessitam de acompanhamento e cuidados contínuos em serviços de saúde, porém se deparam com obstáculos quanto ao acesso a especialidades como por exemplo, neurologia, reumatologia e endocrinologia (MACAGNAN, 2023), sendo necessário buscar por consultas e exames complementares pós-alta, seja por indicação médica ou por conta própria (ALMEIDA; CASOTTI; SILVÉRIO, 2023).

Assim, há a necessidade de uma Rede de Atenção à Saúde (RAS) integrada e resolutiva, capaz de acolher e assistir integralmente pessoas que sofrem nesse contexto. Diante do apresentado, as trajetórias assistenciais tornam-se importantes ferramentas ao passo que são uma abordagem utilizada para avaliar a organização e a prestação de serviços de saúde a partir das estratégias e caminhos traçados pelas pessoas na busca por cuidados (ALMEIDA *et al*, 2023). Por isso, tem-se como objetivo descrever as trajetórias assistenciais de duas mulheres em condição Pós-COVID-19 na Rede de Saúde de Pelotas.

### 2. METODOLOGIA

Estudo de abordagem qualitativa desenvolvido a partir do banco de dados da pesquisa intitulada "Sistema de cuidado utilizado pelas famílias à pessoa em Condição Pós-COVID-19" (MACAGNAN, 2023). A pesquisa foi realizada no Ambulatório Pós-COVID do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HE-UFPel/Ebserh), onde ocorreu o primeiro contato com as pessoas em condição pós-COVID-19. Participaram do estudo 10 famílias, sendo 10 pessoas (cinco homens e cinco mulheres) em condição pós-COVID-19 e 10 familiares (nove mulheres e um homem) elegidos pela pessoa, totalizando 20 participantes.

A amostra foi do tipo intencional e a coleta de dados ocorreu entre março e agosto de 2022, por meio de entrevista semiestruturada com a pessoa em condição pós-COVID-19 e um familiar, construção de genograma e ecomapa. As entrevistas foram gravadas, transcritas na íntegra, armazenadas e organizadas no software IRAMUTEQ e para análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, modalidade sequencial temática (BARDIN, 2016).

Para a escrita deste trabalho foram selecionadas duas mulheres de mesma faixa etária e perfis sociodemográficos semelhantes, para a descrição das trajetórias assistenciais, uma que utilizou o Ambulatório Pós-COVID do município, e outra que não o utilizou, sendo essa indicada por outra pessoa que recebeu o contato da pesquisadora para realizar a entrevista.

A pesquisa foi aprovada por um Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos de uma universidade federal brasileira sob parecer de número 5.199.407. Seguiram-se os preceitos éticos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e utilizaram-se pseudônimos para preservar o anonimato e confidencialidade dos dados de identificação das participantes.

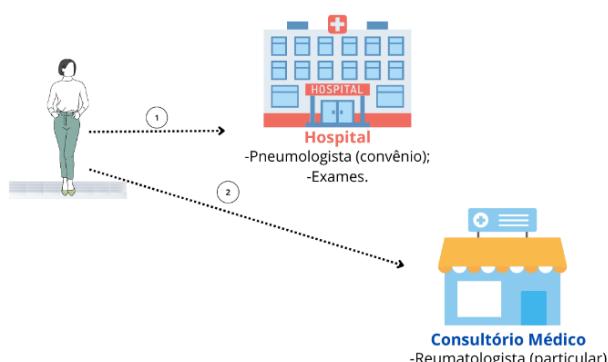
### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresenta-se, a seguir, a trajetória assistencial de Tereza e a de Clara, ambas residentes na área urbana de Pelotas, na busca por cuidados e serviços de saúde na Condição Pós-COVID-19.

A primeira trajetória é a de Tereza, mulher, possui 45 anos, solteira, declara ser branca e tem como ocupação profissional ser monitora de escola. Após a infecção aguda de COVID-19, persistiram os sintomas de dispneia, tosse, dores articulares e fadiga, sendo diagnosticada com a Condição Pós-COVID-19. Sua rede de apoio é composta pela família, com a qual possui vínculo forte. Apresenta também vínculo forte com o seu local de trabalho, com o Centro Espírita e com os seus vizinhos. Refere vínculo superficial com a sua UBS de referência.

A trajetória assistencial apresentada na Figura 1 descreve os serviços utilizados por Tereza. Esses serviços são privados, e por meio de um convênio de saúde, ela realizou consultas médicas com Pneumologista e testes para COVID-19 em um Hospital da cidade. Após isso, ela também procurou uma consulta médica, privada, com Reumatologista, a fim de investigar e tratar as dores articulares. Assim, percebe-se que Tereza não utilizou o serviço público de saúde na Condição Pós-COVID-19, até o momento da entrevista.

Figura 1: Trajetória Assistencial de Tereza

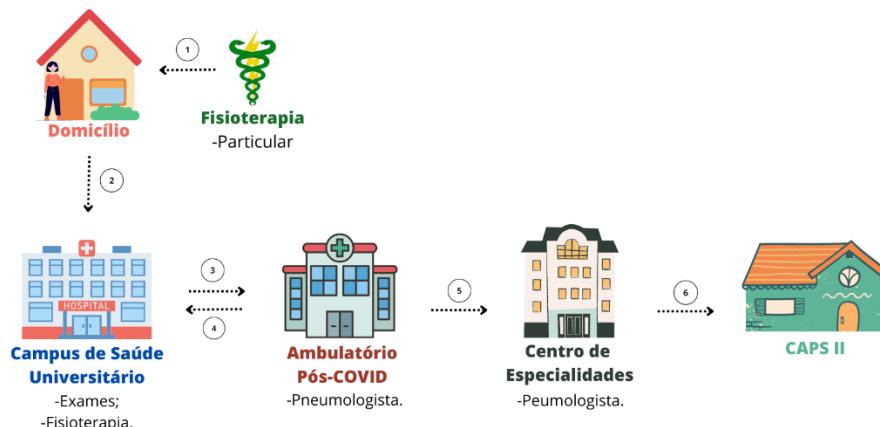


Fonte: autora, 2023

A segunda trajetória é de Clara, mulher, possui 49 anos, solteira, declara ser branca e tem como ocupação ser do lar. Foi diagnosticada com Condição Pós-COVID-19 ao apresentar perda de memória, sequelas pulmonares, perda de peso e sintomas depressivos após infecção por COVID-19. Possui vínculo forte com a família, com a sua UBS de referência e com os profissionais do Ambulatório de Fisioterapia da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL). Referiu vínculo moderado com seus vizinhos, com o ambulatório Pós-COVID, com o Centro de Atenção Psicosocial (CAPS) que passou a frequentar após a infecção por COVID-19 e com o hospital em que ficou internada.

A trajetória assistencial de Clara é apresentada na Figura 2. No período inicial, após a infecção aguda por COVID-19, Clara recebeu atendimento da fisioterapia, de forma privada, no seu domicílio. Após uma melhora em sua reabilitação física, a mesma foi encaminhada para o Campus de Saúde da UCPEL para realizar as sessões de fisioterapia. Em paralelo, Clara realizou consultas com Pneumologista e exames no Ambulatório Pós-COVID a fim de seguir o tratamento e avaliação das sequelas pulmonares. Também utilizou um CAPS para manejo dos sintomas depressivos. Com exceção da fisioterapia, que Clara recebia em casa de forma privada, todos os outros serviços utilizados e apresentados integram a Rede de Atenção em Saúde do município e possuem vínculo com as universidades públicas e privadas locais.

Figura 2: Trajetória Assistencial de Clara



Fonte: autora, 2023

Tereza e Clara necessitaram de encaminhamentos para atendimento especializado para manejo dos sinais e sintomas da Condição Pós-COVID-19. Nos casos descritos isso se deu por meio da necessidade de realização de consulta médica com pneumologista e reumatologista por Tereza e a realização de fisioterapia, consultas médicas com pneumologista, e utilização dos serviços do CAPS por Clara. Além de necessitarem, também, da realização de exames para investigação dos sinais e sintomas que apresentavam.

A literatura afirma que a integração com serviços multidisciplinares, de reabilitação e/ou atenção especializada é recomendada a fim de otimizar os recursos disponíveis na RAS e potencializar a resolução de problemas mais complexos (BRASIL, 2022). Esses encaminhamentos devem ser focados nas disfunções apresentadas pelo paciente em condição Pós-COVID-19, portanto, é orientado que seja feita uma avaliação clínica individualizada na Atenção Primária à Saúde para um

encaminhamento assertivo e seguro, com base nos fluxos de referência e contrarreferência, conforme protocolos da regulação local (BRASIL, 2022).

Nesse sentido, percebe-se que, embora as duas mulheres tenham referido vínculo moderado e forte com a UBS de referência, nenhuma delas, em suas trajetórias, utilizou o serviço de Atenção Primária para avaliação e/ou encaminhamento aos serviços especializados que foram necessários.

#### 4. CONCLUSÕES

A Condição Pós-COVID-19 se apresenta de forma diferente em cada pessoa, porém exige atenção multiprofissional e especializada para investigar e tratar os sintomas. Assim, torna-se importante uma rede de atenção em saúde coordenada, integrada e eficaz, a fim de facilitar o atendimento e evitar trajetórias assistenciais solitárias e insuficientes que levam a não resolução dos problemas de saúde e à necessidade de utilização de serviços privados.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**Manual para Avaliação e Manejo de Condições Pós-COVID na Atenção Primária à Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 49p.

HUMPHREYS, H. et al. Long COVID and the role of physical activity: a qualitative study. **BMJ Open**. v. 11, n. 3, p.1-11, 2021.

LADDS Emma; et al. Persistent symptoms after COVID-19: qualitative study of 114 "long COVID" patients and draft quality principles for services. **BMC Health Services Research**, v. 20, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://bmchealthservres.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s12913-020-06001-y.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2021.

MACAGNAN, Kelly Laste. **Sistema de cuidado utilizado pelas famílias à pessoa em condição pós-Covid-19**. Orientadora Juliana Graciela Vestena Zillmer. Coorientadora Teila Ceolin. 2023. 208 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **A clinical case definition of post COVID-19 condition by a Delphi consensus**. 6. out. 2021. 27 p.

SOUZA, A.S.R. et al. Aspectos gerais da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. v. 21, n. 1, p. 29-45, 2021.

WU, M. Síndrome pós-COVID-19 Revisão de Literatura: Cautelas após melhora dos sintomas da COVID-19. **Revista Biociências**. Taubaté. v. 27, n. 1, p. 1-14, 2021.